

Desvendando a pedagogia da libertação em Portugal: inspirações e transformações

JOSÉ RENATO POLLI¹

Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa de pós-doutoramento realizada na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio complementar desenvolvido na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, em Portugal. Trata-se de uma análise parcial sobre a presença e a influência do pensamento de Paulo Freire na elaboração e implementação de políticas de educação naquele país, na intenção de contribuir para o debate sobre a importância da filosofia educacional de Freire na dinâmica prática da vida social mais ampla e das escolas. Um dos objetivos é desmistificar as compreensões equivocadas acerca da “não praticidade” das ideias de Freire e de sua “não aplicabilidade” na educação formal.

Palavras-chave: Pensamento freireano. Educação libertadora. Educação portuguesa.

Unraveling the pedagogy of liberation in Portugal: inspirations and transformations

Abstract

This article is the result of a post-doctoral research conducted at the Faculty of Education at Unicamp and with a complementary internship developed at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto, in Portugal. This is a partial analysis of the presence and influence of Paulo Freire's thinking in the development and implementation of education policies in that country, with the intention of contributing to the debate on the importance of Freire's educational philosophy in the practical dynamics of life wider social environment

and schools. One of the goals is to demystify the misunderstandings about the “impracticality” of Freire’s ideas and their “non-applicability” in formal education. Keywords: Freirean thinking. Liberating education. Portuguese education.

Desentrañando la pedagogía de la liberación en Portugal: inspiraciones y transformaciones

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación posdoctoral realizada en la Facultad de Educación de la Universidad Estatal de Campinas (UNICAMP), con una pasantía complementaria desarrollada en la Facultad de Psicología y Ciencias de la Educación de la Universidad de Oporto, en Portugal. Este es un análisis parcial de la presencia e influencia del pensamiento de Paulo Freire en el desarrollo e implementación de políticas educativas en ese país, con la intención de contribuir al debate sobre la importancia de la filosofía educativa de Freire en la dinámica práctica de la vida social y escuelas. Uno de los objetivos es desmitificar los malentendidos sobre la “impracticabilidad” de las ideas de Freire y su “no aplicabilidad” en la educación formal.

Palabras clave: Pensamiento freireano. Educación liberadora. Educación portuguesa.

Introdução

Entre março e maio de 2019, desenvolvemos estudos em Portugal dentro do estágio pós-doutoral realizado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tivemos a contribuição e cossupervisão do professor Rui Trindade, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Um dos objetivos fundamentais de nossa pesquisa foi constatar em terras portuguesas a presença e a influência do pensamento de Paulo Freire em políticas educacionais daquele país. Nosso plano de trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico e de autores que estudam o pensamento freireano em Portugal, além da participação em eventos e da realização de entrevistas com esses principais autores.

Em um primeiro momento, mantivemos contato com a professora doutora Luiza Cortesão, catedrática emérita da mesma Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, e diretora-geral do Instituto Paulo Freire de Portugal, entidade que realiza seus

projetos vinculados à universidade, especialmente coordenando o Centro de Referência Paulo Freire e participando das atividades do Centro de Investigação e Intervenção Educativas. É autora do prefácio da mais recente edição da “Pedagogia do Oprimido” em Portugal. Foi realizada uma entrevista com essa educadora no dia 8 de abril de 2019, quando ela nos indicou uma série de possibilidades para contatos e estudo de obras portuguesas que tratam da presença de Paulo Freire em ações culturais e educativas de Portugal.

Indicou-nos o livro “Confronto – memória de uma cooperativa cultural” (2010), de Mário Brochado Coelho, advogado e militante político, que trata da experiência de uma cooperativa cultural. Nessa obra, Brochado se inspira nas ideias de Paulo Freire para realizar os trabalhos da cooperativa. No prefácio da “Pedagogia do Oprimido”, em sua 3ª edição pela Editora Afrontamento, em 2018, que marcou a celebração dos 50 anos da obra, Luiza Cortesão destaca, a partir do livro de Brochado, as múltiplas relações existentes entre grupos e pessoas em Portugal no contexto da transição para a democracia. Diz que, nesse livro,

[...] podem encontrar-se várias referências a este interesse, através de notícias de múltiplas e diversificadas atividades que foram sendo organizadas, tais como reuniões, debates, conferências, mesmo atividades de alfabetização, realizadas, por exemplo, pelo Grupo de Alfabetização do Porto (1969). É de salientar que do registro de atividades da cooperativa Confronto constam tentativas de estabelecimento de relações com entidades nacionais e estrangeiras, com características muito diversificadas, como por exemplo a Obra Diocesana, o GEPAE do ministério da Educação e até com elementos do Partido Comunista. Destes registros, consta ainda uma carta que António Melo, da Confronto, escreveu em 21 de junho de 1971 a Paulo Freire, que estava na Suíça, propondo uma reunião, com ele, de um grupo de trabalho. E, num registro de 1 de janeiro de 1972, há mesmo referência a outra carta, também de António Melo, sobre a questão da publicação do livro “A Pedagogia do Oprimido” pela Afrontamento, publicação esta que terá acontecido neste mesmo ano. O texto impresso da Pedagogia do Oprimido, considerado perigoso pelo regime de então, por constituir um risco de “mentalização do povo para uma revolução social” (Ofício 56 DGI/S), estava, finalmente, entre nós (CORTESÃO, 2018, p. 10).

Ainda nesse prefácio, Cortesão ressalta que grupos precursores da revolução de 25 de abril se organizavam para contribuir para o aprimoramento da consciência política, inclusive por meio dos trabalhos de alfabetização:

Nesta fase da ditadura, se ainda prevaleciam a censura e a repressão (talvez menos violentas que antigamente), se é verdade que a mediocridade predominava, também é verdade que existiam já múltiplos e diversificados sinais de uma inquietação que se percebe agora eram precursores do 25 de abril. Grupos políticos e/ou religiosos tinham-se organizado em instituições várias, em associações e cooperativas, e iam progressivamente surgindo iniciativas várias: aconteciam reuniões, colóquios, exposições, cursos, debates vários, até espetáculos, atentamente vigiados pela polícia. Em algumas destas iniciativas, crescia o interesse pela educação popular e pela alfabetização. Nestes contextos, como é natural, crescia o interesse pelo trabalho de alfabetização e conscientização de Freire. E esse interesse concretizava-se não só pelo estudo de seus trabalhos, mas também em iniciativas concretas de educação popular e alfabetização de que há várias notícias de intervenção realizadas, por exemplo, na zona de Coimbra, no Alentejo e no Porto (CORTEÃO, 2018, p. 9).

Esse trabalho realizado em Coimbra foi depois estudado pelo professor Luis Alcoforado, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Mas se sabe de antemão que foi inspirado em Paulo Freire, já que se faziam o levantamento temático e a escolha de palavras-chave e se imaginava a superação de problemas de camponeses, concretamente. O trabalho do GRAAL em Coimbra, um grupo católico de estudantes, destinou-se à alfabetização de mulheres camponesas nas aldeias da região. Paulo Freire relata na “Pedagogia da Esperança” ter recebido em Genebra, em 1969, bilhetes carinhosos de mulheres alfabetizadas pelo movimento GRAAL e que se encontrou com algumas delas quando foi a Portugal após a Revolução dos Cravos.

A segunda sugestão de Luiza Cortesão foi participar de uma conferência com Alberto Melo, professor aposentado da Universidade de Algarve. Melo licenciou-se em Direito em 1963, na Universidade de Lisboa, e concluiu em 1971, na Universidade de Manchester, uma pós-graduação em Educação de Adultos.

Integrou a Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Faro em dezembro de 1983, ficando desde então ligado ao Instituto Politécnico de Faro e à Universidade do Algarve, onde lecionou e coordenou o Gabinete dos Programas Europeus. Entre 1986 e 1998, dirigiu uma associação de desenvolvimento local, *in loco*, com intervenção no interior rural do Algarve.

Antes disso, havia trabalhado na França: primeiro, como consultor na OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico; mais tarde, como Conselheiro na Delegação Permanente de Portugal na UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; por fim, como professor na Universidade de Paris IX. Também residiu na Inglaterra, onde foi docente na Open University e na Universidade de Southampton.

Foi responsável por diversas missões e estudos, nacionais e internacionais, em áreas como desenvolvimento local integrado, iniciativas locais de emprego, cidadania ativa, democracia participativa, educação e formação de adultos.

Relativamente a este último setor, foi por duas vezes responsável pela elaboração e implementação da política pública de educação de adultos no Ministério da Educação, primeiro como diretor-geral de Educação Permanente (1975-1976) e, mais tarde, como encarregado de missão do grupo do projeto de sociedade SABER+ (1997-1999), que esteve na origem de medidas como os Cursos de Educação e Formação de Adultos, os Cursos Saber+ e o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

A conferência, ministrada no dia 16 de abril de 2019, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, cujo título foi “Recortes de uma vida de intervenção inspirada em Paulo Freire”, dentro do ciclo de conferências sobre políticas educativas, literacia e diversidade, foi organizada pelo Instituto Paulo Freire e pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas da universidade. Melo fez sua apresentação analisando três períodos da história da alfabetização de adultos em Portugal, inspirando-se na ideia de inacabamento de Paulo Freire. O primeiro período, que vai de 1975 a 1976, foi caracterizado pelo suporte nas ideias da educação libertadora de Freire, especialmente a consciência do potencial humano de construção e reconstrução da realidade e enfoque na necessidade de metodologias novas a partir do conhecimento sobre a

realidade. Trata-se do momento em que Melo esteve à frente da direção-geral de Educação Permanente do primeiro governo pós-revolucionário.

Nesse período, um decreto-lei foi promulgado em 20 de maio de 1976, estabelecendo o papel da educação de adultos em Portugal, com apoios materiais que vieram do governo da Suécia para a produção de outros novos a partir de entrevistas orais realizadas com os educandos. É um momento de interlocução da sociedade com o Estado para definir a elaboração de políticas. Houve avanços no modo de avaliar, com a perspectiva de mais aquisição de conhecimentos para compreensão de problemas, enaltecimento da comunicação e resolução desses problemas, por meio de dossiês de trabalho para apreciar a evolução da aprendizagem, em que os adultos passaram a ter confiança no trabalho realizado e consciência de sua evolução. Isso durou até 1987.

No segundo período, que foi de 1985 a 1997, houve uma continuidade na inspiração em Freire, a partir de reuniões gerais com a população das aldeias, buscando apoios como o da Fundação Bernard Van Lier. Os instrumentos e métodos levavam mais à reflexão e a uma rejeição ao ativismo, em uma perspectiva de ação-reflexão, na escuta da experiência dos educandos. Aos poucos, houve a introdução de conhecimentos técnicos nas atividades dos educandos (especialmente na tecelagem e no cultivo de ervas aromáticas), com a conscientização da necessidade de geração de renda, do cálculo e da escrita básicos e do custo da produção como formas de aprendizagens integradas. Também havia a preocupação com a questão da prevenção à saúde, energia solar, criação de animais (cabras), tecnologia alimentar, destilaria, em um processo de criação de situações educativas em grupos dinâmicos, com todos os conhecimentos voltados para a intervenção local nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Não se tratava de apenas ensinar técnicas, mas do entendimento de educação como processo lento e não mensurável, associando o local ao universal e às preocupações éticas e políticas de uma educação emancipatória e crítica.

No terceiro período, que teve início em 1997, realizaram-se várias modificações, com a ainda participação de Melo na coordenação de renovação da educação de adultos, em conjunto com uma equipe de vários educadores, chamada grupo de missão. Em setembro de 1999, criou-se a NEFA, uma agência de educação de adultos com o propósito de associar o conhecimento técnico ao teórico e ao popular. Com a criação de centros,

surgiu o Saber+, curso rápido de cerca de 50 horas, depois legalmente validado, para aprimorar esse processo. Também foram criadas uma revista de educação de adultos e várias bibliotecas.

Todo esse processo, que, no início da década de 2000, foi interrompido pelos novos governos, fundamentava-se no conceito de Freire de leitura de mundo, de que há saberes já existentes a valorizar na experiência dos educandos. A partir de uma nova retomada do campo da esquerda na esfera política, atualmente se vê um retorno às inspirações freireanas como fundamento das políticas de educação em Portugal. Inúmeros problemas persistem como a questão da necessidade da chamada inovação (aprimoramento teórico-metodológico), da subcertificação dos conhecimentos dos educandos (equivalência de diplomas) e da necessidade de garantir a participação de todos. As condições atuais são favoráveis, segundo Melo, a que a escola se torne mais alegre, fraterna e democrática.

Em seu livro “Educação Popular em Portugal (1974-1976)”, Melo e Benavente fazem uma análise das condições históricas, econômicas e sociais de Portugal que ensejavam a necessidade de um trabalho educativo com adultos de maior efetividade. Mencionam ao menos sete ações realizadas em Portugal, na área da educação popular e de adultos, que foram desenvolvidas com inspirações no método de alfabetização de Paulo Freire.

Uma segunda indicação de Luiza Cortesão foi a do professor Luis Alcoforado, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Estivemos com Alcoforado em dois momentos: um no dia 12 de abril e outro no dia 10 de maio de 2019, neste segundo com a presença do professor Antonio Gomes, diretor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Alcoforado é doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra e investigador do Grupo de Políticas Educativas e Dinâmicas Educacionais (GRUPOEDE), do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEISXX), uma unidade de investigação da Universidade de Coimbra e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Foi coordenador do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária (2012-2018) e é membro da Comissão de Coordenação do Doutoramento em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Como professor e investigador está ligado às temáticas de educação e formação de adultos, educação, formação e trabalho, e planeamento, desenvolvimento e avaliação de políticas locais de educação e

formação. Participou em diversos projetos de investigação e intervenção, financiados pela FCT, Comissão Europeia e Programas Grundtvig, POAT e POPH, tendo coordenado alguns deles. Publicou, em autoria e coautoria, mais de uma centena de trabalhos escritos. Apresentou várias dezenas de trabalhos em encontros científicos, nacionais e internacionais, tendo organizado diretamente mais de 20 eventos. Foi membro da Comissão de Autoavaliação de Agrupamentos de Escolas Básicas e Secundárias. Participou e participa de grupos de trabalho nacionais e internacionais sobre políticas e práticas educativas. Foi técnico superior e gestor público dos serviços públicos de emprego e formação profissional. Criou e desenvolveu vários projetos culturais e desportivos.

Entre as mais interessantes produções de Alcoforado está a organização, com Marcia Regina Barbosa e Denise Aparecida Brito Barreto, do livro “Diálogos freireanos: a educação e a formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil”, um conjunto de 32 textos que gravitam em torno das ideias de Paulo Freire.

Em seu texto específico, Alcoforado, em coautoria com Ferreira, apresenta e avalia a experiência realizada pelo grupo de estudantes do movimento católico GRAAL em Coimbra, alfabetizando e conscientizando mulheres camponesas no contexto da Revolução dos Cravos (ALCOFORADO; FERREIRA, 2018).

Na universidade de Coimbra, estivemos em dois encontros promovidos pelo CES (Centro de Estudos Sociais) com as chamadas aulas magistrais do sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Uma delas no dia 12 de abril de 2019, com o tema “Metodologias pós-abissais: luta, experiência, corpo e autoria”. Nesse dia, houve o lançamento de seu livro “O fim do império cognitivo”. Apresentou sua já conhecida teoria das epistemologias do sul, defendendo a existência de uma linha abissal que divide o norte e o sul em relação à emancipação. Ele dá a conhecer as características dos dois lados, o norte e o sul, indicando sua opinião sobre o “eurocentrismo” do norte, que, segundo ele, não “capta” a falta nas experiências sociais (SOUSA SANTOS, 2018). Conforme o autor, as metodologias hegemônicas, derivadas das experiências do norte, não ajudam as sociologias das emergências (SOUSA SANTOS, 2018).

Sousa Santos (2018), dessa forma, supõe que experiências coletivas e participativas criam mais confiança. As epistemologias do sul partem de contextos de luta que procuram transformar o mínimo de liberdade

em libertação. Continua sua exposição abordando os conceitos de experiência, corpo, autoria e artesanato do saber. No livro lançado nesse dia, há um capítulo dedicado à obra de Paulo Freire, apresentada como uma das formas de epistemologias do sul, que partem da realidade social e da experiência dos oprimidos (SOUSA SANTOS, 2018). Na segunda exposição, no dia 10 de maio, Sousa Santos abordou sua visão sobre as possibilidades nas lutas em defesa dos direitos humanos.

Ainda em Coimbra, participamos de um projeto de visitação a espaços de memória que remetem à Revolução dos Cravos, coordenado pelo pesquisador Pierre Marie, autor de um trabalho na Revista de História da Sociedade e da Cultura, do Centro de História, da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, cujo título é “Revolução dos Cravos e educação popular: as associações de educação popular em Portugal (1974-1986)”. No artigo, Marie (2017) faz uma análise do processo de implantação de novas políticas de educação em Portugal, das organizações e dos projetos desenvolvidos no transcurso da passagem da ditadura para a nova república portuguesa, em grande medida reforçando o que vimos nos estudos de Alberto Melo e Luis Alcoforado.

Retornando à cidade do Porto, participamos de outra conferência, dessa vez com o tema “Currículo e gestão curricular como oportunidade para igualdade de oportunidades”, no dia 30 de abril de 2019. O evento foi organizado pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, e fez parte do VIII ciclo de debates sobre “Desafios da autonomia e flexibilidade curricular: refletindo sobre as políticas para a igualdade de oportunidades”. Na ocasião, o debate foi conduzido pela professora Ariana Cosme, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, coordenadora do OBVIE – Observatório da Vida das Escolas – e consultora do processo de acompanhamento e monitorização do Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), a convite do Ministério da Educação de Portugal. Também participaram da mesa o professor José Carlos Morgado (Universidade do Minho) e a professora Maria de Jesus Carvalho, diretora de agrupamento escolar na cidade de Guimarães.

Em conversas com o professor Rui Trindade, houve a indicação do nome do professor Licínio Lima, outro grande estudioso de Paulo Freire em Portugal. Lima é doutor em Educação, na especialidade de Organização e Administração Escolar, e agregado em Sociologia da Educação

e Administração Educacional pela Universidade do Minho, onde leciona desde 1981. É, desde 1998, professor catedrático do Departamento de Ciências Sociais da Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, tendo sido diretor de departamento (1991-2005) e dirigido a unidade de Educação de Adultos (1984-2004), o Centro de Investigação em Educação e Psicologia (1994-1997), o curso de Mestrado em Educação (2003-2006) e o doutoramento em Ciências da Educação (2010-2013). Atualmente, é coordenador do curso de Mestrado na área de especialização em Administração Educacional e é ainda membro do Conselho Geral da Universidade do Minho. Tem lecionado disciplinas dos domínios da Sociologia das Organizações Educativas, Administração Educacional, Métodos de Investigação e Políticas de Educação de Adultos, tendo sido professor convidado e dirigido cursos e seminários em universidades portuguesas e em várias universidades da Alemanha, Brasil, Espanha, França, Holanda e Reino Unido. Pertence a várias associações científicas e educativas, nacionais e internacionais, e foi membro fundador do Fórum Mundial de Educação, da Sociedade Europeia de Investigação em Educação de Adultos, do Instituto Paulo Freire de Portugal, da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e do Fórum Português de Administração Educacional. Integra os corpos editoriais de mais de duas dezenas de revistas académicas, portuguesas e estrangeiras. Em 1993, foi-lhe atribuído o Prémio Rui Grácio, instituído pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Publicou diversos estudos a pedido do Ministério da Educação, da Comissão de Reforma do Sistema Educativo e do Conselho Nacional de Educação, e desempenhou várias funções científicas e de avaliação por nomeação ministerial. Dirigiu várias equipas de investigação, no âmbito de projetos desenvolvidos em Portugal e no exterior, e orientou mais de meia centena de estudantes de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado de diversos países. É autor, coautor e editor de uma centena e meia de obras, incluindo mais de 30 livros, publicadas em 13 países e em seis distintas línguas.

Fizemos contato com Licínio Lima e encaminhamos algumas questões por escrito sobre a sua relação com o trabalho de Paulo Freire. Um de seus livros, publicado no Brasil, cujo título é “Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública”, de 2002, faz uma análise dos conceitos freireanos aplicados à gestão escolar e à elaboração de políticas públicas de educação.

No percurso final de nossa pesquisa em Portugal, estivemos em Lisboa, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para entrevistar o professor catedrático António Teodoro, um dos fundadores do Instituto Paulo Freire de Portugal. Teodoro é doutor em Ciências da Educação pela Universidade Nova de Lisboa e realizou provas de Agregação em Educação Comparada (livre-docência). É professor de Sociologia da Educação e Educação Comparada e diretor do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) da Universidade Lusófona. Além disso, foi vice-presidente do Comitê de Investigação de Sociologia da Educação da Associação Internacional de Sociologia (2006-2014), é cofundador do Instituto Paulo Freire de Portugal, coordenador da Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação (RIAIPE) e fundador da Seção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Educação Comparada (SEC-SPCE). Foi membro fundador do movimento sindical docente, presidente da direção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (1979-1989) e secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) (1983-1994). Foi membro do Comitê Europeu da Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente (CMOPE/WCOTP) (1988-1992) e do Comitê Europeu da Internacional de Educação (1993-1994). Além disso, foi inspetor-chefe do Ensino Primário (1974-1975), membro do Conselho Nacional de Educação (1988-1994) e consultor do Conselho de Ministros para os Assuntos da Educação, Formação, Cultura e Ciência (1995-1999). Também foi diretor da Revista Lusófona de Educação e membro do Conselho Editorial de dezenas de revistas em Portugal, Brasil, Estados Unidos e França. É autor de uma vasta obra científica e de intervenção no campo da educação, publicada em português, inglês, espanhol e francês.

Em sua longa experiência como educador, Teodoro adquiriu uma compreensão global sobre o fenômeno educativo em Portugal e em vários países, tendo inclusive trabalhado no Brasil. Descreveu-nos o processo de relações entre educadores portugueses e Paulo Freire, a fundação do Instituto Paulo Freire de Portugal e as redes de relacionamento com educadores de outros países da Europa, especialmente da Espanha, que trabalham com o pensamento de Paulo Freire.

Teodoro tem se dedicado ao debate sobre o que de fato torna um processo educativo emancipatório, com base em parte nos estudos de Hannah Arendt, pensando nos processos de ação que levam à construção da justiça social. Preocupa-se fundamentalmente com o debate sobre o que as

teorias não respondem em relação aos problemas educativos. Suas orientações foram de grande importância, sobretudo para estabelecer contatos futuros com pesquisadores espanhóis e construir um arcabouço histórico do processo educacional em Portugal a partir da Primeira República.

Em conversas com o professor Rui Trindade, pudemos perceber que há uma dinâmica nos vários estudos sobre educação, de diferentes campos teóricos, seja dos seguidores do MEM e de Sérgio Niza, seja dos educadores inspirados em Paulo Freire, quanto à necessidade de vinculação entre as inspirações e a prática educativa. Essa preocupação foi percebida nas abordagens de todos os educadores com quem conversamos. Há em Portugal, hoje, um amplo debate pela ressignificação das práticas educativas, para que sejam mais efetivas e redimensionadas a partir de pressupostos democráticos e humanizadores. Isso se traduz no amplo debate que as políticas de Estado atuais têm promovido em torno da autonomia da gestão escolar e do redimensionamento da organização do sistema educativo português.

Considerações finais

Ao longo do desenvolvimento do estágio pós-doutoral, procuramos reforçar os elementos de compreensão sobre a atualidade de uma educação emancipatória em Paulo Freire, fruto de suas preocupações ético-políticas.

A confluência das perspectivas acadêmicas que reforçam a importância do legado de Paulo Freire no Brasil e em Portugal levou-nos a contribuir para com as desmistificações em torno da obra do educador brasileiro.

Tentamos, com os dados obtidos em estudos já realizados e as análises e informações colhidas em Portugal, reforçar a importância do legado de Paulo Freire, em relação aos lugares-comuns, fruto de desinformação e má-fé, promovidos em grande medida por interesses de grupos conservadores organizados, mas sem capacidade crítica.

As constatações parciais de nossa pesquisa, abertas a novos aprofundamentos e estudos, indicam que há uma enorme rede de pesquisadores em todo o mundo, de experiências práticas, políticas públicas e inspirações e projetos organizacionais em torno do pensamento de Paulo Freire, o que comprova sua atualidade e importância para o Brasil e para o mundo. Um cidadão do mundo que, por um desvio histórico momentâneo, tem seu nome colocado em dúvida por grupos conservadores sem a menor capacidade de compreensão de sua importância.

Recebido em: 08/08/2019
Revisado em: 15/09/2019
Aprovado em: 29/10/2019

Notas

1 Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Pós-doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE-UNICAMP). Professor visitante e pesquisador colaborador do Departamento de Filosofia e História da Educação da FE-UNICAMP. E-mail: jpolli@unicamp.br

Referências

ALCOFORADO; Luís; FERREIRA, Sónia Maria Ferreira. Paulo Freire na Universidade de Coimbra: memórias e significações de um tempo de fé e ação. *In*: ALCOFORADO, Luis; BARBOSA, Marcia Regina; BARRETO, Denise Aparecida Brito (org.). **Diálogos freireanos: a educação e a formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil**. Coimbra: Universidade de Coimbra; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

ALCOFORADO, Luis; BARBOSA, Marcia Regina; BARRETO, Denise Aparecida Brito (org.). **Diálogos freireanos: a educação e a formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil**. Coimbra: Universidade de Coimbra; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

AHLERT, Alvori. Interdependências entre educação, ética e cidadania para uma formação emancipadora e libertadora. **Diálogos Latinoamericanos**, v. 8, n. 12, p. 1-21, 2007.

ANDREOLA, Balduino. Atualidade de Paulo Freire. **Revista Educação OnLine**, n. 14, p. 89-104, ago./dez. 2013.

ANDREOLA, Balduino; RIBEIRO, Mario Bueno. Paulo Freire no Conselho Mundial de Igrejas em Genebra. **Revista Estudos Teológicos**, v. 45, n. 2, p. 107-116, 2005.

BEISEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1989.

BEISEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: MEC/Fundação Joaquim Nabuco/FNDE, 2010.

CASALI, Alípio. Ética y educación: referências críticas. **Revista de Pedagogía Crítica Paulo Freire**, ano 6, n. 4, p. 23-39, abr. 2007.

COELHO, Mário Brochado. **Confronto** - memória de uma cooperativa cultural. Porto: Afrontamento, 2010.

CONTRERAS, Rolando Pinto. Más de medio siglo de conversaciones con Paulo Freire. **Revista de Pedagogía Crítica Paulo Freire**, ano 15, n. 17, p. 1-30, jan./jun. 2017.

CORTESÃO, Luiza. Prefácio. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Porto: Afrontamento: 2018.

COSTA, Camila. Brasil nunca aplicou Paulo Freire, diz pesquisador. Entrevistado: José Eustáquio Romão. **BBC Brasil**, 24 jul. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719_entrevista_romao_paulofreire_cc. Acesso em: 20 jul. 2019.

DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem: atualidade de Paulo Freire. *In*: TORRES, Carlos Alberto. **Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

FANON, Frantz. **Los condenados de la tierra**. México: Fondo de Cultura Económica, 1977.

FAUNDEZ, Antonio. Paulo Freire e sua influência na América Latina e na África. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 36, p. 593-611, maio/ago. 2012.

FLECHA, Ramon. Por que Paulo Freire é o principal pedagogo na atual sociedade da informação? *In*: FREIRE, Ana Maria (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire** – uma história de vida. In: daíatuba: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização** – teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** – um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994c.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação** – cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez/IPF, 2001a.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'água, 2001b.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 2 v.
- FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia**: diálogo e conflito. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

HADDAD, Sérgio. Paulo Freire e o papel das Agências de Cooperação Europeias no apoio à Educação Popular no Brasil. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 123-141, set./dez. 2014.

JEFFREY, Débora Cristina; SMOLKA, Ana Luiza; ALMEIDA, Ana Maria (org.). Dossiê Paulo Freire e o debate educacional contemporâneo. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 23-43, set./dez. 2014.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Venício. **Comunicação e cultura**: as ideias de Paulo Freire. Brasília: UNB/Fundação Perseu Abramo, 2011.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1992.

MÉSZÁROS, István. Ideologia e emancipação. *In*: MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. Tradução Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MELO, Alberto; BENAVENTE, Ana. **Educação popular em Portugal (1974-1976)**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MAGENDZO, Abraham. Pedagogía crítica y educación em derechos humanos. **Revista de Pedagogía Crítica Paulo Freire**, ano 2, n. 2, p. 19-27, dez. 2003.

MARIE, Pierre. Revolução dos Cravos e educação popular: as associações de educação popular em Portugal (1974-1986). **Revista da História da Sociedade e da Cultura**, Universidade de Coimbra, n. 17, p. 371-390, 2017.

MAYO, Peter L'eredità politica e pedagogica di Paulo Freire oggi, in Europa e nel Bacino del Mediterraneo. *In*: SCETTINO, Bruno; TORIELLO, Filippo. **Paulo Freire**: Educazione etica politica - Per una pedagogia del Mediterraneo. Napoli: Luciano Editore, 2008.

MENEZES, Marília Gabriela de. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 45-62, set./dez. 2014.

MORAIS, Clodomir Santos de. **Cenários da libertação**: Paulo Freire na prisão, no exílio e na universidade. Porto Velho: Edufro, 2009.

NETTO, José Paulo; BEHRING, Elaine. A emancipação política e a defesa de direitos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, jun. 2007.

NOVOA, Antonio (org). **Paulo Freire**: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1998.

NOVOA, Antonio; MARCELINO, Francisco, RAMOS DO Ó, Jorge. Sérgio Niza. **Escritos sobre educação**. 2. ed. Lisboa: Tinta da China, 2015.

NUNES, César. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.

NUNES, César; POLLI, José Renato. **Educação, humanização e cidadania**. Fundamentos éticos e práticas políticas para uma pedagogia humanizadora. Jundiaí/Campinas: In House/Brasília, 2018.

RAMALHOSO, Wellington. Paulo Freire criticou socialistas e era contra doutrinação, diz biógrafo. Entrevistado: Sérgio Haddad. **UOL**, São Paulo, 22 dez. 2018. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/12/22/paulo-freire-doutrinação-escola-sem-partido-educacao-biografia-socialistas.htm>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **O fim do império cognitivo**. Coimbra: Almedina, 2018.